

Contribuições das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Herson Mendes Amorim

Universidade Federal do Pará – hersonamorim@gmail.com

Resumo: Este trabalho consiste em recorte de resultado de pesquisa de mestrado por meio da qual se pretendeu analisar a influência das bandas de música na formação profissional do instrumentista de sopro atuante em Belém do Pará. O objetivo é analisar quais as influências desses conjuntos sobre os instrumentistas e quais os efeitos na formação e no decorrer da carreira. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e entrevistas. Constatamos, portanto, a importância que as bandas de música têm na tradição musical em Belém do Pará.

Palavras-chave: Bandas de Música. Instrumentista de Sopro. Formação Profissional.

Contributions of bands for the formation of wind instrumentalist who works in Belém do Pará

Abstract: This work consists of clipping result of master research through which it was intended to analyze the influence of bands in the training of wind instrumentalist active in Belém do Pará. The objective is to analyze what influences these sets on the instrumentalists and what effects the training and during their career. The research was conducted by means of literature, questionnaires and interviews. We find, therefore, important that the bands have the musical tradition in Belém do Pará.

Keywords: Music Bands. Wind Instrument Player. Professional Formation.

Introdução

Belém do Pará é um dos polos de formação de instrumentistas de sopro que é referência em todo o país. Muitos de nossos instrumentistas ocupam postos destacados em diversos organismos musicais no Brasil e no exterior (VIEIRA, 2001).

Grande parte dos músicos que estudam e atuam em organismos musicais em Belém tiveram sua iniciação musical em lugares diferentes dos de conservatórios e escolas de música da cidade. Nesse contexto, inserem as bandas de música. Embora já existam estudos sobre a banda de música como espaço de formação de instrumentistas (AZZI, 1982; GRANJA, 1984; ALVES, 1999; SOUZA, 2002; COSTA, 2005; BINDER, 2006; HIGINO, 2006; CAMPOS, 2008; MOREIRA, 2009), em Belém (PA), pouco se sabe a respeito da função exercida por essas instituições na formação e preparação de instrumentistas que são encaminhados para continuidade dos estudos nas escolas de Música e mesmo para a carreira profissional em orquestras sinfônicas, apesar dos esforços de Salles (1985) e das pesquisas recentes, como a de Uchôa (2003) e as de Corrêa (2000; 2003), além de algumas monografias.

Questões e procedimentos de pesquisa

As questões geradoras deste estudo emergiram da pergunta: qual a contribuição das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro?

As questões foram as seguintes:

- Qual o real papel das bandas de música nesse processo formador?
- Quais as contribuições (se é que existem) que elas têm na vida musical daqueles que passaram inicialmente por estes grupos?

Para a investigação do problema e das questões acima explicitados, foram envolvidos, como população desta pesquisa, alguns dos professores de sopro da Escola de Música da Universidade Federal do Pará e do Instituto Estadual Carlos Gomes, escolhidos por meio de sorteio. Entrevistamos músicos que tivessem experiência com o ensino, pois é importante a visão desses profissionais nos dois sentidos, como alunos e, agora, como professores. Foi envolvido apenas 1 (um) professor de cada uma das seguintes classes: Flauta Transversal, Oboé, Fagote, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba, que tivesse atuado no passado, ou ainda esteja atuando em bandas de música, e se mostrasse disponível para participar da pesquisa. Os professores foram escolhidos em número de 1 (um) entrevistado por instrumento, por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo, e não quantitativo.

Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas. Todos os entrevistados autorizaram a citação dos seus nomes nesta pesquisa.

Os questionários foram aplicados para uma visão sobre os primeiros contatos com a música, as influências, a estrutura, o tempo de permanência, as contribuições, os aprendizados, os benefícios das bandas de música sobre as formações musicais dos professores, bem como a respeito dos aspectos pedagógicos dessa formação, como os objetivos, conteúdos e procedimentos no processo de ensino e aprendizagem nesses organismos. As questões foram fechadas e os dados tratados estatisticamente; não obstante isto, a sua interpretação envolveu a abordagem qualitativa, porque buscamos o significado qualitativo dos resultados quantitativos.

Os significados dos resultados orientaram as entrevistas, que se tornaram necessárias para a compreensão dos dados, na forma de discursos sobre as contribuições das bandas de música na formação de instrumentistas de sopros que atuam como professores na

Escola de Música da Universidade Federal do Pará e no Instituto Estadual Carlos Gomes. As entrevistas foram por mim escutadas, sendo suas transcrições somente parciais, remetendo aos trechos mais significativos para um melhor entendimento das respostas objetivas dadas aos questionários.

Os resultados da pesquisa foram analisados à luz de autores da Sociologia e da Etnomusicologia, buscando uma interface metodológica com a investigação na área da Música.

Marcas das origens no percurso

Fator que mais contribuiu para a formação profissional

Neste item, abordamos os fatores que, na visão dos professores entrevistados, mais contribuíram para a formação profissional.

As bandas de música, da igreja e comunitárias, exercem um papel importante quanto ao repertório. Algumas bandas utilizam-se não somente de músicas relativas à liturgia dos cultos, apesar de ser o maior foco do referido repertório, mas também de diversos “tipos” de música. Em eventos cívicos, por exemplo, é comum ver bandas escolares e bandas evangélicas executarem dobrados e canções cívicas, repertório típico das bandas militares. Há uma necessidade de compreender que o tipo de abordagem quanto ao repertório dessas instituições musicais diz respeito, sobretudo, ao contexto em que estão inseridas, para que, dessa forma, possamos entender também seus componentes, melhorando cada vez a abordagem dentro do contexto formal, como afirma Queiroz (2004):

Podemos, assim, concluir que os múltiplos contextos musicais exigem do educador abordagens múltiplas nas suas formas de ouvir, fazer, ensinar, aprender e dialogar com a música. Essa perspectiva de educação musical, que tem afetado diretamente os processos educativos e as competências necessárias para a formação do professor de música, tem possibilitado também uma ressignificação dos valores musicais dentro do ensino formal. Tal fato tem favorecido novas perspectivas do ensino institucionalizado da música, acabando, ou pelo menos diminuindo, com a dominação exclusiva de repertórios tradicionais da cultura ocidental, concebidos como “erudito”, e até pouco tempo privilegiados demasiadamente no ensino musical. Já se comprovou que qualquer processo que enfoque uma única visão cultural acaba acarretando uma dominação inapropriada, dominação que tende a favorecer uma prática educacional unilateral, que privilegia um sistema cultural em detrimento de outros (QUEIROZ, 2004, p. 105)

Por todas essas afirmações, entendemos que parte do êxito de um aluno dentro de uma escola formal depende muito da abordagem que se dá aos conhecimentos prévios que esse aluno tem. Observamos durante a pesquisa que esses conhecimentos não foram valorizados, em alguns casos, pelas escolas por onde os professores passaram.

Aprendizado mais valorizado na vida profissional

A passagem dos professores pelas bandas, dependendo do seu foco, parece ter-lhes trazido inúmeros benefícios à vida profissional.

As respostas obtidas com esse questionamento chamam atenção para um detalhe importante. As bandas são uma espécie de segunda casa para os jovens músicos, pois eles têm possibilidade de conviver juntos por muitas horas, ter contato uns com os outros, trabalhar em um grupo com o qual desenvolvem identidade. Acreditamos que, por esse motivo, a maioria dos professores mencionaram as respostas que são relacionadas com trabalho em conjunto com os colegas. Esse aprendizado, certamente, influencia esses professores nas suas atividades diárias com seus alunos e grupos, fazendo com que melhorem o aspecto da motivação a cada dia e dando oportunidade para que novos alunos tenham as mesmas boas experiências afetivas no campo musical. Sobre esse tipo de aprendizado descrito pelos professores, Alves (1999) afirma-nos que:

A inserção numa coletividade, como se verifica nas atividades com bandas de música, revela um importante aspecto social, fruto de um convívio comunitário. A busca por um convívio amistoso e agradável, demonstra o quanto convém manter uma postura respeitosa face aos indivíduos que tomam parte em uma determinada coletividade, bem como as suas ideias, posições e características. Naturalmente, surgem, em qualquer contexto social, grupos sólidos de amigos que, muitas vezes, por apresentarem afinidades específicas, aproximam-se de forma mais efetiva (ALVES, 1999, p. 9).

Como se pôde observar durante a pesquisa, não são aspectos técnicos ou propriamente musicais os mais enfatizados. A banda teria tido, então, outros papéis, que seriam o social, de envolver afetivamente jovens com tempo livre em uma atividade que lhes favoreceu integrar-se a um grupo com identidade e, por fim, de encaminhamento desses jovens para uma atividade que, mais tarde, lhes pode proporcionar o ingresso no mundo do trabalho.

Benefícios da prática de conjunto

Neste tópico, os professores explicitam benefícios trazidos com a prática de conjunto à educação musical de cada um deles. Diferente do tópico anterior, as respostas enfatizam aspectos musicais.

Nas bandas de escola de música, a prática de conjunto leva quase obrigatoriamente ao apuro técnico, em se tratando de afinação e de ouvir outros instrumentos.

Entretanto, isso não é geral para todas as bandas e, portanto, não se aplica da mesma maneira a todas elas, escolares ou não escolares. É necessário levar em consideração o tipo de atuação da banda, bem como o repertório executado em apresentações. Foi dito anteriormente que mesmo nas bandas de igrejas, que têm o repertório voltado para apresentações internas, ou seja, grande parte do que é tocado tem como objetivo os próprios cultos, em algumas delas, raras, é possível verificar a utilização de repertórios com um grau mais elevado de dificuldade técnica, o qual necessita ser trabalhado de uma maneira mais detalhada, impelindo os músicos a melhorar seu senso de percepção para afinação e seu senso auditivo em relação ao colega ao lado e a todo o grupo. Em bandas que atuam mais em ambientes externos do que internos, é impossível haver um senso perceptivo aguçado já que, como foi tratado anteriormente, o objetivo é fazer com que a banda seja ouvida o mais longe possível, e não mostrar a sua virtuosidade.

Os professores entrevistados apontaram que os benefícios da prática de conjunto são vários, como estimular o estudo coletivo para a melhoria do grupo, que pode ser considerado um dos pontos chave da prática de conjunto.

Por último, os professores mencionaram, como benefício, a aquisição de independência musical integrada ao trabalho de grupo. Esse item tem relação com o desenvolvimento da capacidade individual que é desigual, pois os músicos possuem níveis diferentes e a capacidade de aprender algo é diretamente ligada a aspectos individuais: estrutura corporal, cultura geral, experiências musicais anteriores, dentre outros fatores que influenciam o resultado final. A banda pode contribuir, mas somente oferecendo, nesse caso, aspectos como:

- Infraestrutura adequada: necessária para que o músico obtenha o máximo de seu rendimento e tem relação com materiais de estudo, instrumentos, salas adequadas, espaço para estudo, estantes.
- Professores capacitados: necessário para que o músico tenha o contato com o instrumento da maneira correta desde o início, evitando, assim, problemas decorrentes de

posturas incorretas, defeitos nos instrumentos decorrentes de manuseio sem a devida orientação.

Ressaltamos que esses elementos contribuem para que o instrumentista possa dar vazão à sua capacidade individual em benefício do grupo.

Constata-se que os benefícios da prática de conjunto são inúmeros, e encontram-se presentes na vida musical dos professores entrevistados, ajudando nas suas tarefas diárias como professores das instituições formais às quais pertencem. Tais benefícios são, em sua maioria, relacionados a aspectos estritamente musicais, como apurar a afinação, a percepção, afetando diretamente a forma com que se toca em grupo.

Todavia não foram mencionados somente aspectos musicais, mas benefícios não musicais, como o incentivo pessoal que os professores mencionaram que tiveram assim que ingressaram em algum grupo, seja na banda da igreja - foco da maioria deles no início das suas trajetórias -, seja na banda do conservatório - espaço para onde migraram após o período inicial nas bandas, e o convívio pessoal a que esses músicos são expostos, tendo, dessa forma, contato com variados tipos de pessoas e aprendendo a conviver com elas.

Nesse sentido, Alves (1999) afirma sobre os benefícios que a prática de conjunto promove nos alunos:

As bandas de música contam com outro importante aliado para que o trabalho se mostre de sucesso, sendo este a coletividade. Segundo dados observados, um estudo solitário e aulas apenas individuais podem privar o aluno de aspectos de grande importância. Quando se trabalha em grupo, verifica-se a oportunidade de importantes trocas de opiniões, além de se ter sempre referências múltiplas de estágios de desenvolvimento de colegas que também estão estudando, gerando, no aluno, o desejo de chegar ao nível dos colegas mais adiantados, desejo este saudável, além do fato de, tocando em conjunto, estimular-se sempre mais pelo trabalho musical, fazendo crescer o desejo de seguir sempre adiante no estudo e no desenvolvimento pessoal (ALVES, 1999, p. 9).

Esses aspectos são facilmente observáveis nas bandas de música, haja vista que os professores entrevistados mencionaram, de formas distintas, essa natureza de contribuição.

Podemos afirmar que a prática de conjunto pode beneficiar, de forma ampla, a todos os envolvidos no processo, mesmo que, nas bandas citadas pelos professores, alguns benefícios mencionados tenham sido absorvidos de uma forma mais intuitiva e não explícita.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido pelas bandas de música, independentemente do contexto em que ela está inserida, do tipo de repertório que executa e da origem social dos alunos que a elas pertencem, traz inúmeros benefícios aos envolvidos no processo. Esses benefícios, entretanto, não se limitam a apenas benefícios musicais – que durante todo este trabalho puderam ser constatados, dando noção da importância musical das bandas para a vida dos instrumentistas que passaram por elas –, mas, principalmente, a benefícios sociais, que são presentes no dia a dia dos professores que esta pesquisa envolveu. Pudemos constatar que a música sempre encontra um meio para se difundir, mesmo quando as dificuldades se fazem exacerbadas em razão de fatores sociais desfavoráveis.

Constatamos, portanto, que as bandas, por sua história que remonta aos mais antigos registros em nosso Estado (SALLES, 1985), bem como pela significativa contribuição cultural e social que delas advém e que, sem dúvida, merece ser divulgada e difundida visando o conhecimento e a compreensão sobre processos de formação musical. Ressaltamos, também, pelo seu grau de relevância, que haja a continuação de investigações referentes à atuação e à contribuição das bandas de música no cenário musical do Estado do Pará.

Referências:

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma Proposta de Análise do Papel Formador Expresso em Bandas de Música com Enfoque no Ensino da Clarineta*. Dissertação. Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1999.

AZZI, Riolando. *Os salesianos no Brasil a luz da história*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889*. Dissertação. Mestrado. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2006.

BRUM, Oscar da Silveira. *Conhecendo a Banda de Música*. Fanfarras e Bandas Marciais. Histórico, organização, instrumentação, orquestração e regência. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A. [1989].

CAMPOS, Nilceia Protásio. *O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, 103-111, mar. 2008.

CORRÊA, Biraelson Magalhães. *Bandas de música e seus músicos – 1980/2000: duas décadas de história e memória*. Monografia de Especialização em História e Memória da Arte. Universidade da Amazônia, 2000.

_____. *O processo de formação do instrumentista em trompete nas escolas profissionalizantes de música: o estudo em Belém do Pará*”. Dissertação. Mestrado em Musicologia. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2003.

COSTA, Ricardo Agassis de Jesus. *Influência das bandas comunitárias, religiosas ou escolares na formação do músico profissional na Banda Sinfônica da Guarda Municipal da cidade do Rio de Janeiro*. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Artística - Licenciatura Plena - Habilitação em Música. Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. *A banda: Som e Magia*. Dissertação. Mestrado. Escola de Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro, 1984.

HIGINO, Elizete. *Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa*. Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2006.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe*. Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 126-140, jun. 2009

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, p. 99 - 107, mar. 2004.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe*. As Bandas de Música no Grão-Pará. Brasília: edição do autor, 1985.

SOUZA, Isabel Neves de. *Educação Musical na Assembleia de Deus*. Trabalho de Conclusão do Curso. Licenciatura Plena em Música. Instituto de Ciências da Arte. Universidade Federal do Pará. Belém, 2002.

VIEIRA, Lia Braga. *A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música em Belém do Pará*. Belém: CEJUP, 2001.

UCHÔA, Lúcia. *As bandas de música nos estados do Pará e Amapá – vida musical do Mestre Oscar Santos*. Dissertação. Mestrado em Musicologia. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.